



Media Capital

**Resultados entre
Janeiro e Setembro de 2007**



GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Colectiva n.º 502 816 481
Capital Social: 7.606.186,20 euros

RESULTADOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2007

O Grupo Media Capital alcançou um EBITDA de € 32.9 milhões, um aumento de 5% face aos primeiros nove meses de 2006

- A Media Capital apresentou nos primeiros nove meses de 2007, um total de proveitos consolidados de € 156.6 milhões, 2% acima de igual período do ano anterior, com as receitas publicitárias do Grupo a registar um crescimento de 3% para os € 120.4 milhões.
- O segmento de Televisão registou um aumento de 4% nos proveitos consolidados e de 2% nas receitas publicitárias, face ao ano anterior.
- A margem EBITDA do Grupo Media Capital alcançou os 21.0%, subindo 0.7 p.p. face aos 20.3% obtidos no período comparável do ano anterior.
- O resultado operacional (EBIT) cresceu 2% para os €24.2 milhões.
- O resultado líquido consolidado acumulado a Setembro atingiu os € 10.9 milhões, em linha com o verificado em igual período do ano anterior.
- A TVI mantém uma sólida liderança nas audiências, quer no total do dia quer no horário nobre, com *shares* acumulados médios no universo dos canais de sinal em aberto, de 34.2% e 37.9% respectivamente.
- Neste terceiro trimestre é pela primeira vez reportado o segmento Entretenimento, o qual apresenta um total de receitas de € 12.2 milhões nos primeiros nove meses do ano.

Queluz de Baixo, 19 de Outubro de 2007

Grupo Media Capital

Susana Gomes da Costa
Relações com Investidores



Notas adicionais:

- As Demonstrações Financeiras Consolidadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia. Na sequência do comunicado de Informação Privilegiada divulgado em 13 de Julho de 2007, relativo ao desenvolvimento em curso de negociações que podem resultar na alienação da sua área de negócios de Outdoors, prosseguida pela sociedade por si dominada Media Capital Outdoors – Publicidade, S.A. (MCO), o segmento de negócio de Publicidade Exterior, foi considerado para efeitos de reporte financeiro, como uma operação detida para venda ou em descontinuação.

As análises e comparações que se apresentam nesta comunicação, foram efectuadas numa base comparável em relação ao período homólogo ajustado, tendo em conta a informação descrita no parágrafo anterior.

- Em 13 de Setembro a Media Capital comunicou a aquisição do controlo exclusivo da sociedade CLMC – Multimédia, SA (CLMC), aumentando a sua participação para 90% do capital desta sociedade, que se dedica à distribuição cinematográfica e de videogramas. Na sequência deste processo, e dado que esta actividade passa a ser consolidada integralmente nas contas do Grupo, foi decidida a revisão dos segmentos reportáveis pelo Grupo Media Capital e criado um novo segmento com a designação “Entretenimento”. Este novo segmento passa a incluir a CLMC bem como a actividade de edição e distribuição discográfica, anteriormente incluída no segmento Televisão. É de referir que o novo segmento apenas inclui a actividade da CLMC correspondente ao mês de Setembro de 2007. Com esta revisão, o segmento de Televisão passa a incluir exclusivamente as actividades de transmissão e produção de conteúdos audiovisuais.
 - Na data de 9 de Outubro, após o encerramento do trimestre que ora se reporta, a Media Capital comunicou a aquisição da posição minoritária de 30% do capital do Grupo NBP, a principal empresa de produção de conteúdos audiovisuais em Portugal, passando a deter a totalidade do seu capital.
-



1. Análise às Demonstrações Financeiras Consolidadas

(valores em milhares de €)	9M 07	9M 06	Var %	T3 07	T3 06	Var %
Total de Proveitos Operacionais	156.600	153.779	2%	49.887	45.109	11%
Televisão	119.566	114.696	4%	36.026	32.933	9%
Entretenimento	12.226	10.260	19%	6.042	3.796	59%
Rádio	10.170	9.860	3%	3.225	2.600	24%
Outros	14.638	18.964	-23%	4.595	5.780	-21%
Total de Custos Operacionais	123.715	122.488	1%	41.945	38.769	8%
EBITDA	32.886	31.291	5%	7.942	6.341	25%
Margem EBITDA	21,0%	20,3%	0,7 pp	15,9%	14,1%	1,9 pp
Televisão	38.061	36.426	4%	10.004	8.191	22%
Entretenimento	738	720	2%	201	311	-35%
Rádio	(301)	(472)	36%	(384)	(479)	20%
Outros	(5.612)	(5.383)	-4%	(1.879)	(1.682)	-12%
Amortizações	8.692	7.604	14%	3.011	2.511	20%
Resultados Operacionais (EBIT)	24.194	23.686	2%	4.932	3.830	29%
Resultados Financeiros (líquido)	6.930	5.990	16%	3.708	2.166	71%
Res. antes de imp. e int. minoritários	17.264	17.696	-2%	1.223	1.664	-26%
Imposto sobre o rendimento	(6.660)	(6.108)	-9%	(1.347)	(536)	-151%
Res. líquido das operações em continuação	10.604	11.588	-8%	(124)	1.128	N/A
Res. líquido das operações em descontinua	640	(535)	N/A	(272)	(308)	12%
Interesses minoritários	(316)	(144)	-119%	(32)	66	N/A
Resultado líquido do período	10.928	10.910	0%	(427)	886	N/A

No período findo em 30 de Setembro de 2007, o Grupo Media Capital alcançou um total de **proveitos consolidados** de € 156.6 milhões e um **EBITDA** de € 32.9 milhões, o que representa um ganho de 5% face ao período comparável do ano anterior.

O **Resultado Operacional** (EBIT) cresceu 2% para os €24.2 milhões e o **Resultado Líquido** foi de € 10.9 milhões, em linha com o exercício anterior.

(valores em milhares de €)	9M 07	9M 06	Var %	T3 07	T3 06	Var %
Proveitos Operacionais	156.600	153.779	2%	49.887	45.109	11%
Publicidade	120.392	117.377	3%	35.639	33.528	6%
Assinaturas e vendas em banca	4.700	5.675	-17%	1.649	1.906	-13%
Outros proveitos operacionais	31.507	30.727	3%	12.599	9.675	30%

O total de proveitos consolidados registou um acréscimo de 2% face aos primeiros 9 meses do ano anterior, tendo as **receitas publicitárias** subido 3% para os € 120.4 milhões, suportadas pelo desempenho dos vários segmentos, com a Televisão a subir 2%, a Rádio a registar um aumento de 4% e o segmento Outros a avançar 6%. É de realçar o facto de o segmento de Rádio ter no terceiro trimestre do ano registado um expressivo crescimento de 25% nas suas receitas de publicidade, confirmando o processo de recuperação desta unidade de negócio, iniciado no trimestre anterior.

As **vendas de revistas** tiveram uma diminuição de 17%, a qual excluído o efeito da revista Grazia, encerrada no final de 2006, corresponderia a uma subida de quase 4% face aos nove meses do ano anterior. Os **Outros proveitos** operacionais cresceram 3% face ao ano anterior, impulsionados pelo expressivo aumento de 30% registado no terceiro trimestre, com a Televisão e o segmento de Entretenimento a compensarem largamente a redução verificada na venda de produtos associados às publicações do Grupo e nos proveitos provenientes do fornecimento de acesso à Internet em banda estreita. É de referir que, neste período, o segmento de Entretenimento inclui um mês de consolidação da actividade de distribuição cinematográfica e de videogramas, resultante da aquisição do controlo exclusivo da sociedade CLMC – Multimédia, SA (CLMC) em Setembro de 2007.



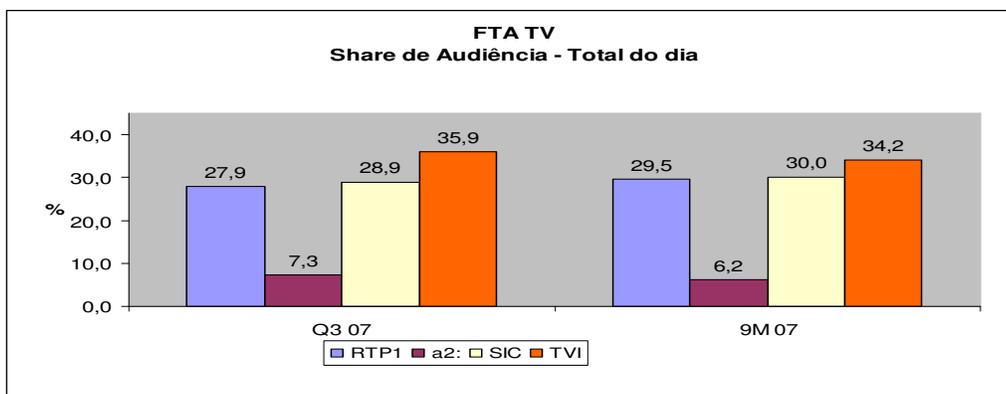
Os **custos operacionais** registaram um crescimento de 1% face aos primeiros nove meses de 2006, resultante do aumento nos custos com programação no segmento de Televisão e do aumento dos custos no segmento de Entretenimento, parcialmente compensados pela redução dos custos associados à venda de produtos nas publicações do Grupo e dos custos variáveis na área de Internet. Também aqui está reflectido o efeito da consolidação de um mês de custos da CLMC, sem o correspondente valor no comparativo de 2006.

Os **custos e perdas financeiros** registaram um aumento de 16% para os € 6.9 milhões, acréscimo este justificado principalmente pela variação significativa dos custos registados, com particular incidência neste terceiro trimestre, com instrumentos financeiros derivados, nomeadamente o contrato de *Equity Swap* sobre acções próprias contratado pelo Grupo. A contribuir para o aumento nesta rubrica esteve também o aumento verificado nos custos associados à dívida bancária do Grupo, na sequência da reestruturação da mesma e cujos impactos em sentido inverso são esperados para o exercício de 2008. A compensar de forma parcial estes aumentos, registou-se uma melhoria na rubrica de resultados nas empresas associadas do Grupo.

2. Televisão

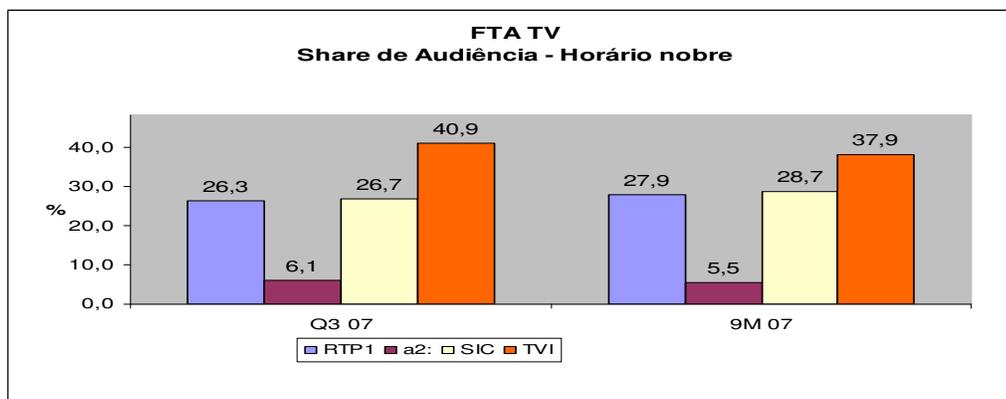
(valores em milhares de €)	9M 07	9M 06	Var %	T3 07	T3 06	Var %
Proveitos Operacionais	119.566	114.696	4%	36.026	32.933	9%
Publicidade	106.714	104.309	2%	31.176	29.680	5%
Outros Proveitos	12.852	10.387	24%	4.850	3.253	49%
Total de Custos Operacionais	81.505	78.270	4%	26.022	24.742	5%
EBITDA	38.061	36.426	4%	10.004	8.191	22%
Margem EBITDA	31,8%	31,8%	0,1 pp	27,8%	24,9%	2,9 pp
Amortizações	4.848	4.550	7%	1.642	1.502	9%
Resultado Operacional (EBIT)	33.212	31.876	4%	8.362	6.689	25%

O segmento de Televisão inclui transmissão e produção televisiva, além de actividades não publicitárias relacionadas. Nota-se que este segmento deixou de incluir a actividade de edição e distribuição discográfica.



Fonte: Marktest

A **TVI manteve a liderança nas audiências** de televisão em Portugal nos primeiros nove meses de 2007, tendo liderado todos os meses do ano, tanto no **total do dia**, com um *share* acumulado de **34.2%**, como em **horário nobre** com **37.6%**, melhorando o seu desempenho ao longo do terceiro trimestre face aos primeiros 6 meses do ano e ampliando a distância que a separa dos restantes operadores de televisão.



Fonte: Marktest

Até ao final do mês de Setembro, a TVI continuou também como o canal de televisão com os melhores valores de cobertura, chegando diariamente a **6,3 milhões de espectadores**, dos quais cerca de 4,7 milhões são contactados diariamente no horário nobre de televisão.

A evolução positiva das audiências da TVI ao longo do ano resulta de um crescimento sustentado ao longo do dia, com especial incidência no período da manhã e à hora do almoço, bem como no período da tarde, onde tem crescido a adesão ao talk show **“As Tardes da Júlia”**, o qual neste terceiro trimestre liderou as audiências na sua faixa horária.

Em relação à restante oferta, os destaques do ano e do trimestre vão para a programação regular de ficção nacional, com o final de duas novelas em Setembro, e para o futebol.

Na ficção nacional, terminou em Setembro a novela de horário nobre **“Doce Fugitiva”** – um dos grandes êxitos da televisão portuguesa em 2007 com um *share* médio de 40,2% e 1,1 milhões de espectadores diários ao longo da sua emissão de vários meses. Em sua substituição, a novela **“Deixa-me Amar”** tem também obtido excelentes resultados com um *share* médio de 46,9% nos seus 18 primeiros episódios.

Terminou também em Setembro a edição de verão da série juvenil **“Morangos com Açúcar”**, que obteve um *share* médio de 40,4% (e acima dos 67% no seu público alvo, entre os 4 e os 24 anos) e foi substituída pelo quinto ano da série **“Morangos com Açúcar”**, cujos primeiros episódios registam já um *share* médio similar nos 40,3%.

Finalmente, a novela de horário nobre **“Ilha dos Amores”** continua a confirmar-se como o programa regular de maior sucesso da televisão portuguesa durante o ano em curso, tendo registado desde a sua estreia em Março até ao final de Setembro, um *share* recorde de 46% e a adesão média diária de aproximadamente 1,5 milhões de espectadores.

A transmissão dos jogos da **BwinLiga de futebol** regressou à TVI no terceiro trimestre, com os 6 jogos da época 2007/08 já transmitidos a obterem um *share* médio superior a 48%.

Ainda que os valores de audiência acumulados do ano se encontrem ligeiramente abaixo primeiros nove meses de 2006, o segmento de Televisão registou no mesmo período um crescimento de 2% nas suas **receitas publicitárias**, mantendo a TVI a liderança em termos de quota de mercado de investimento publicitário com uma **quota estimada de aproximadamente 47%**.

Os **outros proveitos** do segmento Televisão atingiram um incremento de 24% nos primeiros nove meses do ano, beneficiando do crescimento das receitas de call-TV, bem como do crescimento nas receitas externas da produtora do Grupo, a NBP. O peso relativo dos outros proveitos no total de receitas de Televisão passou de 9% em 2006 para 11% este ano.

Os **custos operacionais** do segmento de Televisão registaram uma subida de 4%, aumento este justificado pelo crescimento verificado nos custos de programação, em função tanto do aumento dos custos com os programas produzidos internamente, como com os conteúdos externos adquiridos.



O **EBITDA consolidado** do segmento cresceu 4% face aos primeiros nove meses do ano anterior, tendo atingido os € 38.1 milhões, com a **margem EBITDA** a manter-se nos 31.8%. O **EBIT consolidado** do segmento atingiu os € 33.2 milhões, subindo 4% em relação ao período homólogo de 2006.

3. Entretenimento

(valores em milhares de €)	9M07	9M06	Var %	T307	T306	Var %
Proveitos Operacionais	12.226	10.260	19%	6.042	3.796	59%
Publicidade	0	0	N/A	0	0	N/A
Outros proveitos	12.226	10.260	19%	6.042	3.796	59%
Total de Custos Operacionais	11.488	9.539	20%	5.841	3.485	68%
EBITDA	738	720	2%	201	311	-35%
Margem EBITDA	6,0%	7,0%	-1 pp	3,3%	8,2%	-4,9 pp
Amortizações	65	33	98%	26	11	136%
Resultado Operacional (EBIT)	673	688	-2%	175	300	-42%

O segmento de Entretenimento é neste trimestre reportado pela primeira vez. Este novo segmento passa a incluir a actividade de edição e distribuição discográfica, a gestão de direitos musicais, o agenciamento de artistas e produção de espectáculos e eventos, que se encontravam anteriormente incluídos no segmento de Televisão

Para além desta actividade, este segmento inclui também o negócio de distribuição cinematográfica e vídeo da CLMC – Multimédia, empresa anteriormente detida a 50% pelo Grupo, e a qual passa a ser consolidada de forma integral, na sequência da aquisição do controlo exclusivo desta sociedade, na qual o Grupo Media Capital passou a deter uma participação de 90% no decorrer do mês de Setembro. De referir que o terceiro trimestre do ano apenas inclui um mês de resultados deste negócio.

No início deste terceiro trimestre teve início a actividade da empresa Eventos Spot, que tem como actividade principal o agenciamento e a produção de espectáculos, e que foi criada em parceria com a Agência Reunião, a maior empresa nacional na área de agenciamento de artistas. Como resultado desta parceria, a Eventos Spot irá agenciar artistas de renome como Rui Veloso, Teresa Salgueiro, Filarmónica Gil, Jorge Palma, Sara Tavares, Mísia, Ala dos Namorados, 4 Taste, Susana Félix... entre outros.

Nos **proveitos operacionais**, e para além da inclusão dos proveitos de cinema e vídeo, destaca-se o aumento significativo registado nos proveitos de agenciamento e produção de espectáculos e eventos, com particular relevo para o impacto da nova empresa, enquanto que nas vendas de CD's se verificou um quebra de cerca de 19%, em linha com a tendência geral do mercado.

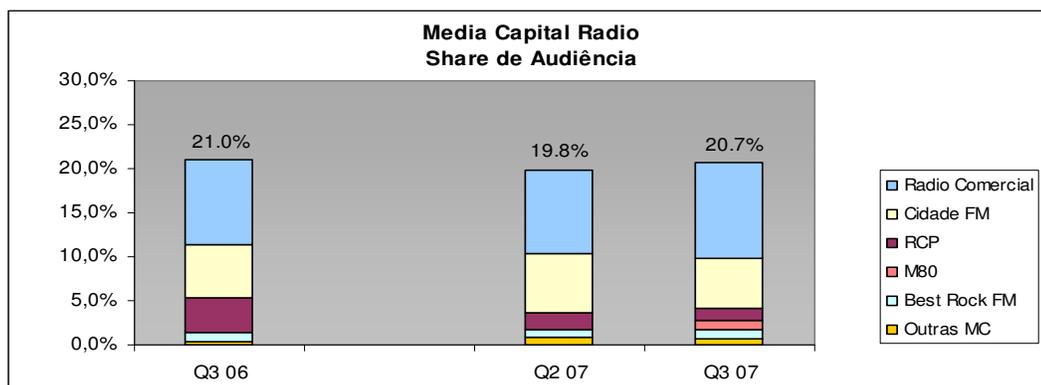
Os **custos operacionais** apresentam igualmente o impacto significativo da inclusão das novas actividades, em conjunto com uma redução nos custos variáveis com a produção e distribuição de CD's na sequência da descida verificada nas vendas.

O **EBITDA consolidado** do segmento foi de € 0.7 milhões até ao final do mês de Setembro, um acréscimo de 2% face ao ano anterior, tendo **EBIT consolidado** do segmento atingido também os € 0.7 milhões.



4. Rádio

(valores em milhares de €)	9M07	9M06	Var%	T307	T306	Var%
Proveitos Operacionais	10.170	9.860	3%	3.225	2.600	24%
Publicidade	9.399	9.043	4%	2.937	2.343	25%
Outros proveitos	771	817	-6%	288	257	12%
Total de Custos Operacionais	10.471	10.332	1%	3.610	3.079	17%
EBITDA	(301)	(472)	36%	(384)	(479)	20%
Margem EBITDA	-3,0%	-4,8%	1,8pp	-11,9%	-18,4%	6,5pp
Amortizações	1.583	1.344	18%	552	435	27%
Resultado Operacional (EBIT)	(1.884)	(1.817)	-4%	(937)	(915)	-2%



Fonte: Marktest

A Media Capital Rádios (MCR) alcançou no terceiro trimestre de 2007, um *share* de audiência de 20.7%, valor que compara com os 19.8% obtidos no trimestre anterior, e com os 21.0% obtidos no mesmo período de 2006.

No terceiro trimestre deste ano, em que se verificou uma nova redução de aproximadamente 100.000 ouvintes de rádio em Portugal (correspondendo a uma quebra de cerca de 1.2 pp) face ao trimestre anterior, a MCR reforçou a sua posição como segundo Grupo de Rádio em Portugal. A **Rádio Comercial** registou uma melhoria nos seus valores de audiência tanto face ao trimestre anterior, como face ao mesmo período de 2006, mantendo a terceira posição nas audiências de rádio com um *share* de audiência de 10.8%.

No **Rádio Clube** (RCP), a estreia de um novo formato mais generalista, de informação e entretenimento, no primeiro trimestre do ano, implicou a total reformulação do auditório face ao anterior formato, apresentando-se como normal o efeito da mudança no perfil da sua audiência. Consciente de que o relançamento do RCP, encarado como um projecto inovador e ambicioso que ainda não tinha sido testado em Portugal, é uma aposta a prazo que irá conquistar o publico, a MCR irá continuar a investir na promoção da nova rádio.

Após o seu lançamento no passado mês de Abril, a rádio **M80**, um formato musical assente nos maiores êxitos dos anos 70, 80 e 90, entrou para a lista das 10 estações mais ouvidas a nível nacional com um *share* de audiência de 1.1%, registando um expressivo *share* de 4.1% na região da Grande Lisboa onde já é a sétima rádio nas preferências dos ouvintes. Este formato iniciou emissões com cobertura na Grande Lisboa e Grande Porto, tendo alargado a sua presença na zona Centro com emissores em Coimbra e Santarém já no decorrer do terceiro trimestre deste ano.

As **receitas publicitárias** da MCR cresceram 4% face a idêntico período do ano anterior, sendo de salientar, tal como mencionado anteriormente, o facto de o segmento de Rádio ter no terceiro trimestre do ano registado um expressivo crescimento de 25% nas suas receitas de publicidade, confirmando o processo de recuperação iniciado no trimestre anterior.



Os **custos operacionais** registaram uma subida de 1%, com o aumento nos custos com o pessoal, face ao reforço do quadro editorial do RCP na sequência da sua reformulação, a ser compensado por uma redução dos custos de marketing e publicidade acumulados do ano.

O **EBITDA consolidado** do segmento de Rádio nos primeiros nove meses do ano situou-se nos € -0.3 milhões, tendo o **EBIT consolidado** do segmento recuado para os € -1.9 milhões no mesmo período.

5. Outros

(valores em milhares de €)	9M 07	9M 06	Var %	T3 07	T3 06	Var %
Proveitos Operacionais	14.638	18.964	-23%	4.595	5.780	-21%
Publicidade	4.279	4.025	6%	1.527	1.506	1%
Assinaturas e vendas em banca	4.700	5.675	-17%	1.649	1.906	-13%
Outros proveitos operacionais	5.658	9.264	-39%	1.419	2.369	-40%
Total de Custos Operacionais	20.250	24.347	-17%	6.473	7.462	-13%
EBITDA	(5.612)	(5.383)	-4%	(1.879)	(1.682)	-12%
Amortizações	2.196	1.678	31%	790	562	41%
Resultado Operacional (EBIT)	(7.808)	(7.060)	-11%	(2.669)	(2.244)	-19%

A área de Internet, publicação de revistas, custos centrais da Holding e ajustamentos de consolidação estão incluídos neste segmento.

As **receitas publicitárias** deste segmento registaram um crescimento acumulado a Setembro de 6%, com as receitas de internet a crescerem 16.2% com a continuação do bom desempenho da rede de sites de Internet do Grupo, o qual anulou a redução verificada na actividade de publicação de revistas. De notar que excluindo o impacto do fecho da revista Grazia no final do ano anterior, as receitas publicitárias na área de imprensa ficaram ligeiramente acima do registado no ano de 2006.

Na actividade de internet, a rede de sites IOL, manteve uma vez mais uma trajectória de crescimento nas suas audiências, tendo no mês de Setembro obtido os melhores resultados de sempre, ao registar um total superior a 89 milhões de páginas visitadas, com destaque especial para sites Portugal Diário com um crescimento de 34.8%, a Agência Financeira com uma subida de 60.1% e o site Mais Futebol que viu o número de páginas visitadas aumentar 25.7%.

Excluindo o impacto do encerramento da revista Grazia, as **assinaturas e vendas em banca** teriam registado um crescimento de quase 4%, com ganhos em quase todos os principais títulos do Grupo, com particular destaque para o bom desempenho da revista Lux. Na revista Lux Woman, apesar da recuperação verificada nos últimos meses, os valores acumulados do ano reflectem ainda a descida das vendas em banca verificada no decorrer do primeiro trimestre.

Os **outros proveitos operacionais** registaram uma diminuição de 39%, mantendo-se a tendência de quebra no número de utilizadores activos e nos minutos utilizados no *Internet Service Provider*, bem como à redução significativa na venda de produtos associados nos principais títulos do Grupo.

A redução de 17% nos **custos operacionais** deste segmento, resulta no fundamental da redução dos custos directos relacionados com a venda de produtos associados nas revistas do Grupo e os custos directos dos títulos encerrados, da redução dos custos variáveis na área de Internet e ainda da diminuição dos custos de marketing do segmento.

O **EBITDA** do segmento recuou 4% em relação ao registado nos mesmo período do ano anterior, ficando nos € -5.6 milhões este ano, com o EBIT do segmento a atingir neste mesmo período os € -7.8 milhões.



6. Cash flow

(valores em milhares de €)	9M 07	9M 06	Var %	T3 07	T3 06	Var %
Actividades Operacionais:						
Recebimentos	224.057	211.589	6%	79.849	62.248	28%
Pagamentos	(202.063)	(178.593)	13%	(66.467)	(56.534)	18%
Fluxos das actividades operacionais (1)	21.994	32.996	-33%	13.382	5.714	134%
Actividades de Investimento:						
Recebimentos	199	209	-5%	82	127	-35%
Pagamentos	(9.928)	(10.026)	-1%	(2.885)	(3.569)	-19%
Fluxos das act. de investimento (2)	(9.729)	(9.818)	1%	(2.803)	(3.442)	19%
Actividades de Financiamento:						
Recebimentos	102.571	341	30017%	146	77	90%
Pagamentos	(119.829)	(23.297)	414%	(16.639)	(1.578)	954%
Fluxos das act. de financiamento (3)	(17.258)	(22.956)	25%	(16.494)	(1.501)	-998%
Var. de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(4.993)	222		(5.914)	770	
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.611	3.608		9.532	3.059	
Caixa e seus equivalentes no final do período	3.618	3.830		3.618	3.830	

O **cash flow das actividades operacionais** diminuiu para os € 22 milhões nos primeiros nove meses do ano, em resultado de um acréscimo de pagamentos, superior ao aumento verificado nos recebimentos decorrentes das operações. O aumento de 6% nos recebimentos operacionais, resulta acima de tudo do crescimento das receitas de publicidade e dos novos negócios no segmento televisão. Os pagamentos verificaram um acréscimo de 13%, para o qual contribuíram os adiantamentos com responsabilidades assumidas na aquisição de conteúdos a emitir, e a recuperação nos primeiros meses de 2007 de alguns pagamentos adiados do final do ano de 2006, em virtude de uma gestão de tesouraria mais rigorosa.

O **cash flow das actividades de investimento** foi de € 9.7 milhões, e para além do investimento em imobilizado corpóreo, inclui o reforço da posição accionista na área de produção do Grupo (NBP) no primeiro trimestre, bem como a participação no Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual.

O **cash flow das actividades de financiamento** resulta da reestruturação levada a cabo na estrutura da dívida do Grupo, tendo o contrato de empréstimo sindicado existente sido reembolsado na íntegra durante o primeiro trimestre do ano e substituído por um programa de emissão de Papel Comercial com entidades bancárias nacionais.

7. Endividamento

(valores em milhares de €)	Set-07	Dez-06	Varição	Var %
Total Dívida Grupo	70.939	79.711	(8.771)	-11%
Empréstimos Bancários / Papel Comercial	67.741	71.581	(3.840)	-5%
Outro endividamento	3.198	8.129	(4.932)	-61%

O endividamento total do Grupo Media Capital registou uma diminuição de € 8.8 milhões nos primeiros nove meses de 2007, o qual resulta essencialmente do aumento verificado na amortização do programa de papel comercial face aos pagamentos referentes ao empréstimo sindicado existente no ano anterior. O **endividamento total líquido** do Grupo era no final de Setembro de 2007 de **€ 67.3 milhões**, que compararam com € 71.1 milhões no final de 2006, ou seja uma diminuição de 5% nesse mesmo endividamento.



GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2007 E 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de euros)

ACTIVO	30.09.2007	31.12.2006
ACTIVOS NÃO CORRENTES:		
Goodwill	150.988	174.373
Activos intangíveis	10.003	11.437
Activos tangíveis	31.093	37.529
Investimentos em associadas	936	654
Direitos de transmissão de programas televisão	41.483	39.542
Outros activos não correntes	965	541
Impostos diferidos activos	5.156	5.559
	<u>240.624</u>	<u>269.635</u>
ACTIVOS CORRENTES:		
Direitos de transmissão de programas televisão	9.664	4.630
Existências	3.525	1.957
Clientes e contas a receber	39.321	46.305
Outros activos correntes	21.326	14.698
Caixa e seus equivalentes	3.256	8.611
Instrumentos financeiros derivados	591	2.805
	<u>77.683</u>	<u>79.006</u>
Activos afectos a operações em descontinuação	<u>37.729</u>	<u>-</u>
TOTAL DO ACTIVO	<u><u>356.036</u></u>	<u><u>348.641</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	7.606	7.606
Prémio de emissão de acções	81.709	81.709
Reservas	25.252	10.503
Resultados transitados	28.594	28.594
Resultado líquido do período	10.928	15.400
Capital próprio atribuível aos accionistas maioritários	<u>154.089</u>	<u>143.812</u>
Capital atribuível a interesses minoritários	2.861	3.036
Total do Capital Próprio	<u>156.950</u>	<u>146.848</u>
PASSIVO:		
PASSIVO NÃO CORRENTE:		
Empréstimos	68.961	49.949
Provisões	7.221	6.039
Outros passivos não correntes	396	3.143
Instrumentos financeiros derivados	11	184
Impostos diferidos passivos	323	895
	<u>76.912</u>	<u>60.210</u>
PASSIVO CORRENTE		
Empréstimos	1.304	28.870
Fornecedores e contas a pagar	73.806	83.019
Outros passivos correntes	39.127	29.694
	<u>114.237</u>	<u>141.583</u>
Passivos afectos a operações em descontinuação	7.937	-
Total do Passivo	<u>199.086</u>	<u>201.793</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>356.036</u></u>	<u><u>348.641</u></u>



GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2007 E 2006**

(Montantes expressos em milhares de euros)

	<u>30.09.2007</u>	<u>30.09.2006</u>
<u>OPERAÇÕES EM CONTINUAÇÃO</u>		
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>		
Vendas	14.599	18.269
Prestações de serviços	128.764	124.886
Outros proveitos operacionais	13.237	10.624
Total de proveitos operacionais	<u>156.600</u>	<u>153.779</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(23.405)	(27.160)
Fornecimentos e serviços externos	(60.028)	(58.589)
Custos com pessoal	(38.811)	(35.264)
Amortizações	(8.692)	(7.604)
Provisões e perdas de imparidade	(190)	(358)
Outros custos operacionais	(1.280)	(1.118)
Total de custos operacionais	<u>(132.406)</u>	<u>(130.093)</u>
Resultados operacionais	<u>24.194</u>	<u>23.686</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Custos financeiros líquidos	(6.669)	(3.982)
Ganhos e perdas em empresas associadas	(261)	(2.008)
Resultados antes de impostos	<u>(6.930)</u>	<u>(5.990)</u>
Resultados antes de impostos	<u>17.264</u>	<u>17.696</u>
Imposto sobre o rendimento do período	(6.660)	(6.108)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	<u>10.604</u>	<u>11.588</u>
Resultado das operações em descontinuação	640	(534)
Resultado consolidado líquido	<u>11.244</u>	<u>11.054</u>
Atribuível a:		
Accionistas da empresa-mãe	10.928	10.910
Interesses minoritários	<u>316</u>	<u>144</u>



GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2007 E 2006

(Montantes expressos em milhares de euros)

	<u>30.09.2007</u>	<u>30.09.2006</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	224.057	211.588
Pagamentos a fornecedores	(123.318)	(101.588)
Pagamentos ao pessoal	<u>(39.101)</u>	<u>(38.822)</u>
Fluxos gerados pelas operações	61.638	71.178
Outros recebimentos/(pagamentos) relativos à actividade operacional	<u>(39.644)</u>	<u>(38.182)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)	<u>21.994</u>	<u>32.996</u>
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Vendas de activos tangíveis	77	156
Dividendos	<u>122</u>	<u>53</u>
	<u>199</u>	<u>209</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de investimentos financeiros	(3.455)	(2.124)
Aquisição de activos tangíveis	(6.473)	(7.224)
Empréstimos concedidos a empresas participadas	-	(678)
	<u>(9.928)</u>	<u>(10.026)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)	<u>(9.729)</u>	<u>(9.817)</u>
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos	102.201	-
Juros e proveitos similares	<u>370</u>	<u>340</u>
	<u>102.571</u>	<u>340</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(114.107)	(17.044)
Amortização de contratos de locação financeira	(1.081)	(863)
Juros e custos similares	(3.966)	(2.941)
Outras despesas financeiras	<u>(675)</u>	<u>(2.449)</u>
	<u>(119.829)</u>	<u>(23.297)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)	<u>(17.258)</u>	<u>(22.957)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(4.993)	222
Caixa e seus equivalentes no início do período	8.611	3.608
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.618	3.830